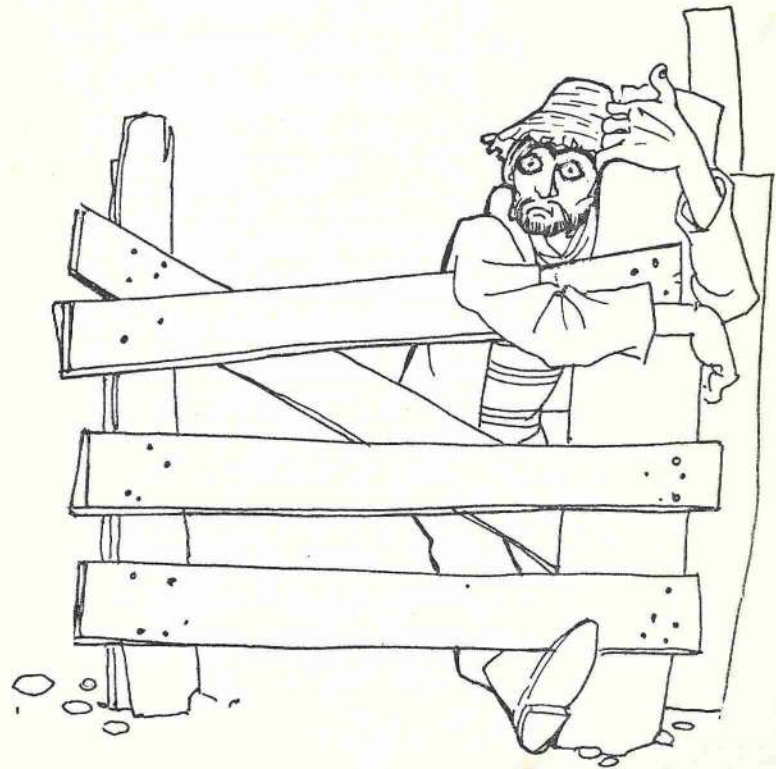


3 - PENAS DEPOIS DA MORTE



Assunto difícil este,
Meu caro Gino Salerno,
Comentarmos de outra vida
O que existe sobre o inferno.

Em tempos que já se foram,
Eu também pensava assim:
O inferno, depois da morte,
Seria fogo sem fim.

Mais tarde, a luta crescendo,
Olvidei o mundo antigo
Mas nunca larguei de todo
De certo medo a castigo.

Acreditava que a morte
Depois de nossos fiascos,
Colocasse à nossa frente,
Algemas, troncos, carrascos...

Sufrimentos, em verdade,
Não faltam no Mais Além:
Impedimentos, prisões
E adversários do bem.

Espíritos infelizes
Inventam charcos e dores
Criando painel imenso
Das *trevas exteriores*.

No entanto, por mais abismos
A que a pessoa se lança,
A Lei de Deus determina
Que a ninguém falte esperança.

Tal qual sabemos na Terra,
Para além da sepultura,
O que se tem no caminho
É aquilo que se procura.

A culpa é desequilíbrio
Sob impulsos insensatos,
E a mente resguarda, ao vivo,
A conta de nossos atos.

O inferno, por isto mesmo,
Seja ele o mais atroz,
É o conflito dos conflitos
Que surgem dentro de nós.

Cada qual transporta em si
— Do mais crente ao mais ateu, —
O resultado infalível
De tudo quanto escolheu.

Por simples anotações
E ensinamentos gerais,
Recordarei com você
Vários casos infernais.

Você lembra a sovinice
Do fazendeiro Adão Noce,
Desencarnado, agarrou-se
Aos sofrimentos da posse.

Querendo vingar o filho
Enlouqueceu Dona França,
Mas vive depois da morte
Atarracada à vingança.

Morreu pisando nos outros,
Nhô Lino do Lumaréu,
Sem corpo, mora no barro
Mas pensa que está no Céu.

Finou-se atracado à gula
O nosso Antonino Lodi;
Agora, enxerga a comida,
Quer tocá-la mas não pode.

Foi-se a tóxicos violentos,
Juquita de Dona Altina;
No Além, anda alucinado,
Reclamando cocaína.

De tanto excesso em bebida
Morreu Nhô Nico da Alfafa;
Hoje, vê tudo o que encontra,
Sob a forma de garrafa.

Morreu Nhô Juca, usurário
No Roçado da Moenda;
Mesmo assim, vive ligado
Nas porteiras da fazenda.

Ódio e briga? Escute esta:
Desencarnado, o João Fava
Foi chamado a proteger
O genro que detestava.

O assunto é isso, meu caro,
Sem engano e sem *talvez*,
Só se recolhe da morte
A vida que a gente fez.

Céu, inferno e purgatório,
Sejam daí ou daqui,
Cada pessoa carrega
O que buscou para si.

4 - ASSUNTO DE MEDIUNIDADE

